



**XV CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL
26 a 28 de agosto de 2015 – Bento Gonçalves-RS**

ÁREA 8 – CONTABILIDADE GERENCIAL

**INDICADORES DE GESTÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DE GESTÃO
FINANCEIRA REALIZADO EM EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE
NO MUNICÍPIO DE PARAÍ- RS**

ALICE MARTELLO
Contadora – CRCRS nº 91.360

NÁDIA MAR BOGONI

RODRIGO MARCIANO DA LUZ
Contador – CRCRS nº 70.768

ARTHUR MARCON

Indicadores de gestão financeira: um estudo de gestão financeira realizado em empresas de pequeno e médio porte no município de Paraí- RS

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados de um estudo que buscou destacar a percepção de gestores de empresas sobre o uso de técnicas de gestão financeira e, também, buscou identificar as ferramentas de gestão financeira utilizadas por eles. A pesquisa foi executada através de questionários aplicados em 10 empresas de pequeno e médio porte localizadas no município de Paraí – RS pertencentes à indústria moveleira, de basalto, alimentícia e prestadora de serviços. Estas empresas correspondem, em média, a 60% de todas as empresas presentes no município e se encaixam no delineamento da amostra. As empresas foram selecionadas aleatoriamente por acessibilidade. Verificou-se que os respondentes consideram a gestão financeira importante, porém ela não é aplicada em sua integridade dentro das empresas. Ainda, evidenciou-se que ferramentas de gestão financeira, tidas como básicas, não são utilizadas pela maioria dos respondentes e as técnicas de gestão financeira, essenciais para a boa gestão, não são conhecidas pelos responsáveis da empresa. A falta de profissionais qualificados para a gestão financeira e a negligência do setor pode vir a causar a falência financeira de muitas empresas situadas dentro da região estudada.

Palavras-chave: Gestão Financeira. Lucratividade. Pequenas e Médias Empresas.

Área Temática: Área 8 – Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

Presentemente todas as atividades empresariais envolvem recursos financeiros, buscando a maximização dos lucros por meio do esforço mútuo de todos os que participam diretamente dela. Neste sentido, uma empresa busca sempre multiplicar o dinheiro nela investido, cobrindo os custos incorridos e gerando lucros.

Braga (1989) cita que o objetivo primordial de cada empresa é maximizar a riqueza de seus proprietários, agregando valor de mercado à empresa. Ao optar por investir em uma empresa em detrimento de uma alternativa considerada mais segura, o indivíduo está disposto a correr certo risco em troca do aumento do seu patrimônio. Quanto maior o risco, maior a possibilidade de ganhos.

Os recursos financeiros de uma empresa representam não só numerário em espécie, mas créditos obtidos e concedidos. Portanto, para que um negócio prospere e traga o retorno esperado é de fundamental importância que os gestores saibam gerenciar corretamente os recursos disponíveis. A gestão financeira representa o conjunto de ações e procedimentos responsáveis pelo controle, análise e planejamento das atividades financeiras, buscando melhorar os resultados da empresa e, com isso, agregar valor a ela.

Segundo Teixeira e Pereira, (2001), a gestão financeira e sua aplicabilidade especificamente para as pequenas empresas devem ser consideradas anexas à dificuldade de adaptação para um bom desempenho administrativo e gerencial. Essa gestão sob o aspecto de um adequado planejamento financeiro deve ser analisada a partir de diversos orçamentos, sejam eles: de caixa, de vendas, de recursos, dentre outros.

Conforme Gitman (2010), o tamanho da empresa é determinante para a importância da função da administração financeira. Em pequenas empresas essa função passa a ser realizada pelo departamento de contabilidade. No entanto, à medida que a empresa cresce, cria-se um departamento separado, que se reporta ao presidente executivo através do executivo financeiro.

Como destaca Braga (1989), nas empresas de pequeno e médio porte, as atividades relacionadas com a função financeira geralmente ficam sob a responsabilidade de um dos sócios. Não é raro essa pessoa acumular outras funções e relegar a área financeira a um segundo plano, preocupando-se basicamente com a administração das disponibilidades.

Portanto, diante das evoluções comerciais que levaram a busca constante por melhores resultados, a gestão financeira é uma técnica utilizada para melhor operacionalização dos recursos financeiros de forma a proporcionar o melhor resultado possível, no que diz respeito ao negócio da empresa, seja ele de fornecer crédito, planejamentos, investimentos e de meios de obtenção de recursos para financiar as atividades.

Deste modo, perante a realidade das empresas, este estudo é norteado pela seguinte questão: qual a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas sobre a utilização de técnicas de gestão financeira em suas empresas? O objetivo geral consiste em evidenciar a percepção dos gestores sobre a utilização de técnicas de gestão financeira em suas empresas. O objetivo geral é sustentado pelos objetivos específicos de, inicialmente discorrer teoricamente sobre as ferramentas de gestão financeira e seu papel dentro das empresas, comparar o que foi apresentado teoricamente com a percepção dos gestores das empresas e identificar as principais ferramentas de gestão financeira utilizada pelos gestores.

Este estudo justifica-se pela notória importância que as empresas neste segmento apresentam na economia regional e também nacional, representando um percentual significativo das empresas do município e sendo responsável pela criação de um considerável número de empregos na região.

Quanto à sua estrutura, o artigo está dividido em cinco seções, iniciando com esta introdução. Na segunda seção faz-se uma incursão teórica sobre gestão financeira, seguida da terceira seção, que trata dos procedimentos metodológicos. A quarta seção compreende a coleta dos dados na empresa e análise dos resultados. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais decorrentes do artigo. A lista das referências utilizadas na pesquisa completa o conteúdo do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta a contextualização da administração financeira, finanças empresariais, gestão financeira e suas ferramentas, bem como definição e caracterização das empresas familiares de forma a embasar o estudo na literatura pertinente. Ao final são expostos alguns estudos relacionados ao assunto em questão.

2.1 Administração Financeira

Instalações bonitas e imagem sólida frente ao mercado não se mostram suficientes para reputar uma organização como estável. A saúde financeira da empresa determina seu sucesso ou fracasso e informações confiáveis e legítimas são fundamentais para isso. Assim a administração financeira constitui-se como importante auxílio para se evitar situações de desconforto financeiro. Braga (1989, p.32) define a meta da administração financeira como sendo a de maximizar a riqueza dos acionistas.

Já para Gitman (2010), a administração financeira refere-se à função dos administradores financeiros dentro das empresas. Esses são responsáveis pela gestão dos negócios financeiros de organizações de todos os tipos. Aos administradores financeiros cabem as mais variadas tarefas financeiras como planejamento, concessão de crédito a clientes, fundos para financiamento das operações da empresa e análise de atividades que exijam grandes desembolsos.

Assim, percebe-se que a administração financeira, desenvolvida pelo administrador financeiro busca a otimização dos resultados dentro da empresa, controlando todos os recursos monetários e planejando seu apropriado uso, auxiliando no desenvolvimento da empresa e conseqüentemente no aumento do capital dos acionistas ou quotistas.

Com a complexidade atual, o administrador financeiro tornou-se peça importante dentro das empresas. Seu papel está ligado diretamente às atividades responsáveis pelo crescimento da instituição. Hoji (2004, p.21) destaca três funções básicas de um administrador financeiro: “análise, planejamento e controle financeiro, tomadas de decisões de investimento e tomadas de decisões de financiamentos”.

2.1.1 Finanças

Toda empresa que inicia suas atividades busca primordialmente a obtenção de lucro. Assim, o controle das finanças representa fator chave para o alcance deste resultado. Gitman (2010, p. 3) define finanças como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”.

No entendimento de Bodie e Merton (1999, p. 26), finanças podem ser definidas como “o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo”. Os autores prosseguem destacando que as decisões financeiras diferenciam-se das demais decisões de alocação de recursos, uma vez que essas distribuem os recursos financeiros ao longo do tempo sem conhecimento concreto dos resultados que este investimento trará.

Ainda, segundo Gitman (2010), as finanças preocupam-se com os processos, as instituições, os mercados e os meios associados à transferência de dinheiro entre indivíduos, empresas e órgãos governamentais. O campo das finanças está relacionado com o da economia, pois os administradores financeiros precisam conhecer o ambiente econômico e as tendências do mercado, utilizando as teorias econômicas de forma eficiente nas empresas.

As finanças representam o dinheiro que a empresa dispõe e o processo responsável pela transferência desse dinheiro. Portanto, são importantes para o sucesso da empresa, pois controlam os recursos financeiros ao longo do tempo, favorecendo o controle eficiente e repercutindo diretamente no cliente. Com o controle dos recursos a instituição pode fornecer produtos de qualidade aos seus clientes, com preços justos, mantendo a concorrência e a credibilidade.

2.2 Ferramentas de Gestão Financeira

As organizações necessitam estar amparadas por ferramentas e técnicas de gestão financeira para que seus recursos possam ser gerenciados. Os relatórios mais comuns na gestão financeira são três: (i) o Balanço Patrimonial (BP), (ii) a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) e (iii) a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC).

Bodie e Merton (1999) mencionam que o (i) Balanço Patrimonial representa o que é de propriedade de empresa (ativo) e o que a empresa deve (passivo). A diferença entre ativo e passivo representa o patrimônio líquido, também chamado de patrimônio dos proprietários.

Nesta mesma linha de pensamento, Braga (1989) destaca que o Balanço Patrimonial corresponde a uma demonstração estática, representando a situação econômico-financeira da empresa em um dado momento, porém, devido sua abrangência, corresponde a uma das demonstrações mais importantes.

Em relação à (ii) Demonstração do Resultado do Exercício, o mesmo autor (p.52) enfatiza que “nessa demonstração é evidenciada a formação do lucro ou prejuízo do exercício social, mediante a confrontação das receitas realizadas e das despesas incorridas.”. Esta demonstração contábil demonstra o resultado líquido, pelo confronto de receitas, custos e despesas apuradas segundo o regime de competência, evidenciando o resultado econômico da empresa.

No que tange à importância da (iii) Demonstração de Fluxo de Caixa, Bodie e Merton (1999, p.84) alegam que essa “mostra todo o dinheiro que flui para dentro e para fora da empresa em determinado período.”. Os autores prosseguem destacando que a DFC possibilita verificar a movimentação dos recursos em caixa em um determinado período, e se está acumulando dinheiro ou se está fazendo uso das reservas em caixa.

As ferramentas de gestão financeira destacadas correspondem às de maior importância para a análise e interpretação no processo decisório. Estas corroboram para o entendimento de como a empresa apresenta-se econômica e financeiramente, além de disponibilizarem dados para planejamento de futuras ações. Demonstram a situação patrimonial em determinado período de tempo, o lucro ou prejuízo incorrido no exercício social, e evidenciam as entradas e saídas de caixa.

Gitman (2010) registra que o contador dedica sua atenção para a coleta e apresentação de dados financeiros e o administrador financeiro as analisa, desenvolve dados adicionais e toma decisões, baseado em suas avaliações acerca dos riscos e retornos inerentes. Cabe ao contador fornecer dados consistentes e de fácil interpretação e ao administrador financeiro utilizar esses dados no processo de tomada de decisões.

Além das técnicas de Gestão Financeira tradicionais, as organizações devem se valer de outras igualmente importantes. Dentro do Planejamento Financeiro encontramos técnicas como: Orçamento, Fluxo de Caixa Atual e Projetado e os métodos de avaliação de empresas como Fluxo de Caixa Descontado, Método Contábil Patrimonial, Método dos Múltiplos e EVA.

2.2.1 Planejamento Financeiro

Num ambiente econômico, gerido por incertezas e oscilações, o planejamento financeiro mostra-se como importante instrumento para a continuação da empresa. Para Gitman (2010, p. 105), “o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações das empresas porque fornece um mapa para a orientação, a coordenação e o controle dos passos que a empresa dará para atingir seus objetivos”.

Já para Ferreira (2005), o planejamento financeiro é uma parte importante do trabalho do administrador. Pois, ao definir os planos financeiros e os orçamentos, ele estará fornecendo roteiros para atingir objetivos da empresa. Além disso, esses instrumentos oferecem estrutura para coordenar as diversas atividades da empresa e atuam como mecanismos de controle, estabelecendo um padrão de desempenho contra o qual é possível avaliar os eventos reais.

O planejamento financeiro inicia-se com planos financeiros em longo prazo ou estratégicos. Estes, juntamente com planos de produção e de marketing, orientam a empresa em direção a suas metas e estratégias, Além disso, delineiam as ações financeiras projetadas da empresa e o impacto esperado dessas ações em períodos que variam de dois a dez anos. (GITMAN, 2010).

O autor afirma, ainda, que os planos de longo prazo direcionam a formulação de planos e orçamentos de curto prazo ou operacionais. Estes planos especificam ações financeiras de curto prazo (um a dois anos) e o impacto esperado dessas ações. As principais informações utilizadas são a previsão de vendas e os planos de produção, que levam em conta os prazos de preparação e incluem estimativas de matéria-prima necessária.

Quanto aos modelos de planejamento financeiro, Rosa e Lima (2008) relatam que, em sua maioria, os modelos exigem que seu usuário especifique algumas hipóteses a respeito do futuro. Estes podem ser muito distintos em termos de complexidade dependendo da empresa, mas muitos identificam o orçamento de receitas e despesas.

O planejamento financeiro visa o alcance das metas estabelecidas de forma organizada e precisa, por meio de visão global do negócio. Através de sua utilização, os administradores necessitam pensar e planejar o futuro da empresa, identificando possíveis falhas ou problemas antes que esses ocorram e visualizando diferentes possibilidades de desenvolvimento.

2.3 Avaliação de Empresas

O papel da contabilidade com ênfase no lucro e rentabilidade já não atende as necessidades e anseios dos usuários. O que se busca identificar é a realidade empresarial, onde o valor da empresa possui destaque. Entretanto valor não deve ser entendido como preço. Conforme Assaf Neto (2013, p.2), para a contabilidade, “o valor de um bem é medido pela sua capacidade de gerar resultados de caixa”.

Mensurar a riqueza produzida por uma sociedade representa uma tarefa laboriosa. É muito difícil atribuir valor econômico justo a ativos tangíveis e intangíveis. Para isso utilizam-se métodos e modelos que auxiliam nessa avaliação. Destacam-se alguns métodos de avaliação de empresas (PEREZ, FAMÁ, 2004):

- Método Contábil/Patrimonial – Este método baseia-se nas demonstrações financeiras da empresa. Através deste o valor calculado da empresa é o valor de seu Patrimônio Líquido.
- Método de avaliação patrimonial de mercado – neste método avaliam-se todos os ativos e passivos de valores de possíveis negociações no mercado.
- Método de avaliação com base em empresas similares – seguindo a premissa de que ativos semelhantes deveriam ter os mesmos valores. Este método avalia a empresa tomando como base uma empresa idêntica ou com características similares que tenha sido negociada por comprador e vendedor razoavelmente informados.
- Método dos Múltiplos ou método de avaliação relativa – Se faz uso desse método quando não há teoria para orientar a melhor técnica para determinação do valor. Existem diversos múltiplos que podem ser adotados como múltiplos do fluxo de caixa operacional e múltiplos de faturamento. Cada empresa identificar-se-á pela utilização de um múltiplo.
- Valor econômico adicionado (EVA) – através deste método é possível obter o valor de uma empresa com base no seu lucro econômico. Calcula-se e projetam-se os EVA futuros, trazendo-os a valor presente, adicionando o capital empregado.
- Fluxo de caixa descontado (FCD) – este método revela a efetiva capacidade de geração de riqueza de uma empresa projetando fluxos de caixa operacionais e trazendo-os a valor presente, com uma taxa de desconto que mensure o risco e o custo de oportunidade.

Todos os métodos buscam identificar um valor econômico justo para a empresa avaliada, considerando as características da mesma. Mas mesmo utilizando-se de modelos quantitativos esse valor é tomado apenas como referência em uma negociação, mas o comprador e o vendedor serão os responsáveis pela definição do real preço da instituição.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Com o propósito de responder às questões elaboradas neste trabalho a pesquisa evidencia características de cunho descritivo, com abordagem quantitativa para a coleta dos dados. Segundo Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Com relação à abordagem quantitativa, Hair Jr. et al (2005, p. 100) estabelecem que esta oferece informações resumidas sobre várias características, sendo útil para o mapeamento de tendências.

No tocante à população deste estudo, elegeram-se as empresas que possuem uma maior participação no crescimento da economia do município pesquisado, bem como a importância na geração de empregos na região. Assim, priorizaram-se as empresas do ramo moveleiro, basalto, alimentício e prestação de serviços de transportes, localizadas no município de Paraí - RS. A amostra dessa pesquisa é formada por 10 empresas, correspondendo em média a 60% do total de empresas presentes no município e pertencentes ao ramo de atividades selecionado. As empresas foram selecionadas aleatoriamente, por acessibilidade.

Com relação aos procedimentos de coleta de dados, têm-se para este estudo a pesquisa bibliográfica e por levantamento ou *survey*. As pesquisas bibliográficas segundo Gil (1999) são pesquisas desenvolvidas a partir das contribuições dos diversos autores à cerca de determinado assunto, mediante consulta a livros e artigos científicos. Por sua vez, a coleta dos dados do tipo por levantamento ou *survey*, segundo Hair Jr. et al (2005), é usada quando o projeto de pesquisa envolve a coleta de informações de uma grande amostra de indivíduos. O instrumento de pesquisa utilizado para realização deste estudo é o questionário, por tratar-se uma técnica de coleta de dados em que as perguntas propostas pelo pesquisador são respondidas por escrito pelo pesquisado. (GIL, 2002)

Os dados e as informações necessários para o desenvolvimento da pesquisa foram coletados por meio de questionário dirigido ao proprietário que detém a maior parte do capital da empresa, independente do cargo que este ocupa. Os respondentes receberam o instrumento de coleta de dados na segunda quinzena de maio de 2014 através de email ou impressos e entregues em mãos. O mesmo foi estruturado em duas etapas: na primeira etapa, as questões visam coletar informações sobre a caracterização dos respondentes e, na segunda etapa, informações sobre a percepção destes acerca da utilização das ferramentas de gestão financeira.

De posse dos questionários respondidos, buscou-se organizar e tabular os dados de tal forma que pudessem produzir informações conclusivas, sustentando o problema proposto nesta pesquisa. Como limitação do delineamento da amostra tem-se o risco do respondente não possuir o devido entendimento do assunto pesquisado e do estudo ter sido realizado somente nos segmentos de empresas informados anteriormente.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta sessão a caracterização da amostra selecionada e os resultados dos dados obtidos pela tabulação dos questionários são apresentados e analisados à luz da teoria exposta no capítulo 2.

4.1 Caracterização das Empresas Respondentes

As empresas em estudo são empresas de pequeno e médio porte situadas na cidade de Paraí no estado do Rio Grande do Sul. Entre elas, têm-se empresas comerciais, industriais e de serviços, que atuam no ramo moveleiro, basalto, alimentício, e prestação de serviço de transportes.

Inicialmente, buscou-se caracterizar as empresas estudadas e seus respondentes. Em relação às empresas, buscou-se identificar os anos de atuação no mercado e número de funcionários, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização das Empresas

Questões	Respostas	Percentual (%)
<i>Anos de atuação da empresa no mercado</i>		
Menos de 1 ano		
1 a 5 anos	1	10
6 a 10 anos	1	10
11 anos ou mais	8	80
<i>Número de Funcionários</i>		
1 a 10	1	10
11 a 20	1	10
21 a 50	0	
51 ou mais	8	80

Fonte – Dados primários

Através da Tabela 1, verifica-se que metade das empresas já atua no mercado há considerável período de tempo, mais de 11 anos, e que apenas uma empresa é considerada nova, com menos de um ano de atuação. Com relação aos funcionários, o cenário conota para muitos funcionários, sendo que a maioria destas empresas possui mais de 50 funcionários e apenas duas possuem menos de 20 funcionários.

Quanto à caracterização do respondente, buscou-se verificar seu grau de escolaridade, função dentro da empresa, anos de empresa e anos que desempenha a função descrita. Os dados estão demonstrados na Tabela 2:

Tabela 2 – Caracterização do Respondente

Questões	Respostas	Percentual (%)
<i>Grau de escolaridade</i>		
Ensino Fundamental		
Ensino Médio	1	10%
Ensino Superior Incompleto	4	40%
Ensino Superior Completo	3	30%
Pós Graduação	2	20%
<i>Função dentro da Empresa</i>		
Administrador	1	10%
Gerente	3	30%
Financeiro	2	20%
Contador	1	10%
Outras funções	3	30%
<i>Tempo de Empresa</i>		
Menos de 1 ano		
1 a 5 anos	8	80%
6 a 10 anos		
11 ou mais	2	20%
<i>Tempo na Função</i>		
Menos de 1 ano		
1 a 5 anos	8	80%
6 a 10 anos		
11 ou mais	2	20%

Fonte – Dados primários

Através da Tabela 2, pode-se identificar o perfil dos respondentes desta pesquisa. Quanto ao grau de escolaridade, verifica-se que há grande diversidade, variando de ensino médio a pós-graduação. Entretanto, a maioria dos respondentes (40%) ainda possui o ensino superior incompleto. Já em relação à função que eles exercem dentro da empresa, seis funções foram destacadas pelos respondentes, gerente (30%), administrador (10%), financeiro (20%),

contador (10%) e outros 30% responderam ter outras funções como comprador (10%) e auxiliar de escritório (20%).

Tratando-se do período de tempo em que estão na empresa e que desenvolvem a função, ambos os questionamentos apresentaram as mesmas respostas. O maior número de respondentes (80%) está na empresa e desenvolve a função destacada de 1 a 5 anos. Já dois respondentes (20%) estão na empresa e desenvolvem a função a mais de 11 anos.

4.2 Ferramentas de Gestão Financeira

Na segunda etapa, adentrou-se no assunto referente às finanças da empresa. Em um primeiro momento buscou-se averiguar o conhecimento acerca do tema e seu funcionamento dentro da organização como demonstrado na tabela 3.

Tabela 3 – Gestão Financeira na Empresa

Questões	Sim %	Não %	Não tem conhecimento %
Tens conhecimento sobre gestão financeira?	70	30	
A empresa possui um funcionário específico para gerir as finanças?	60	30	10

Fonte – Dados primários

Em relação ao conhecimento sobre gestão financeira, fica claro que a maioria dos entrevistados possui entendimento sobre o tema (70%), 30% mostrou-se não ter conhecimento em relação a esta questão. Com relação à existência de profissional responsável unicamente pelas finanças, apuraram-se respostas positivas, o equivalente a 60%, outros 30% diz não possuir funcionário específico para esta função e 10% diz não ter conhecimento.

Aos entrevistados que informaram não possuir funcionário específico encarregado da gestão financeira, buscou-se identificar quem é responsável por essa função, onde se constatou que o proprietário é quem fica a cargo da gestão financeira da empresa.

Um adequado sistema de controle favorece a obtenção de informações corretas e fidedignas, sendo estas primordiais no processo de tomada de decisões. Na questão seguinte, buscou-se identificar os controles efetuados pela empresa. Os dados obtidos ficam evidenciados na Tabela 4.

Tabela 4 – Sistemas de Controle da Empresa

Questões	Sim (em %)	Não (em %)	Não tem conhecimento (em %)
A empresa realiza controle de vendas?	80	20	
A empresa realiza controle de compras?	100		
Os gestores conhecem a real necessidade de capital de giro da empresa?	90		10
Os gestores conhecem a real capacidade de pagamento da empresa?	80	10	10
Há controle do capital investido em relação ao lucro apresentado?	80	10	10
A retirada de dinheiro é feita somente por pró-labore?	30	40	30

Fonte – Dados primários

Pela análise das respostas obtidas, verifica-se que as empresas realizam controle de compras e vendas, sendo que uma pequena minoria dos respondentes (20%) informou não realizar controle de vendas. No que se refere à necessidade de capital de giro da empresa 90%

diz conhecer tal necessidade e outros 10% não possui conhecimento sobre o assunto. Os respondentes também demonstraram conhecer a capacidade de pagamento que a empresa possui, onde apenas 10% informou não possuir tal capacidade e outros 10% não ter conhecimento sobre o questionado.

Com relação ao controle do capital investido em relação ao lucro apresentado, 10% dos respondentes afirmou que a empresa não possui tal controle e outros 10% afirmou não possuir conhecimento. Na indagação que se refere à retirada de dinheiro da empresa, 40% demonstrou que essa retirada não é feita exclusivamente por pró-labore, podendo ser feita por distribuição de lucros, registrado no caixa como saída, ou retirada de dinheiro do caixa da empresa sem os devidos registros, do restante dos respondentes, 30% mostrou-se não ter conhecimento e os outros 30% afirmaram que normalmente a retirada é feita somente por pró-labore.

Quanto às ferramentas de gestão financeira utilizadas nas empresas, foram destacadas as mais conhecidas, questionando-se quanto a sua utilização ou não. Na Tabela 5 ficam demonstrados os dados obtidos.

Tabela 5 – Utilização das Ferramentas de Gestão Financeira

Questões	Sim %	Não %	Não tem conhecimento %
Utiliza-se Fluxo de Caixa como ferramenta de gestão financeira?	40	30	30
Utiliza-se o Orçamento Empresarial como ferramenta de gestão financeira?	20	50	30
Utiliza-se o Planejamento Financeiro como ferramenta de gestão financeira?	40	30	30
Utiliza-se o Método Contábil Patrimonial como ferramenta de gestão financeira?		60	40
Utiliza-se o Método dos Múltiplos como ferramenta de gestão financeira?		60	40
Utiliza-se o EVA como ferramenta de gestão financeira?		60	40
Realiza-se a análise das Demonstrações Contábeis?	40	30	30

Fonte – Dados primários

Numa análise ampla, verifica-se que a minoria das empresas entrevistadas faz uso de ferramentas de gestão financeira. As mais utilizadas, dentre as destacadas no questionário, estão o planejamento financeiro, com concordância de 40% dos respondentes; o fluxo de caixa, com concordância de 40%; e a análise das demonstrações contábeis também com 40% dos respondentes. Em relação ao uso das outras ferramentas apresentadas no questionário, a maioria dos respondentes diz não possuir ou não ter conhecimento do seu uso dentro da empresa.

Na sequência, buscou-se identificar o grau de entendimento dos respondentes quanto às técnicas de avaliação financeira. Questionou-se se os respondentes possuíam conhecimento quanto a algumas técnicas apresentadas. Os dados obtidos estão dispostos na Tabela 6.

Tabela 6 – Técnicas de Avaliação Financeira

Questões	Sim %	Não %
Tem conhecimento quanto à TIR?	60	40
Tem conhecimento quanto à MTIR?	40	60
Tem conhecimento quanto à PBD?	60	40
Tem conhecimento quanto à VPL?	40	60
Tem conhecimento quanto ao VPLa?	30	70
Tem conhecimento quanto ao IBC?	60	40

Fonte – Dados primários

Observando a Tabela 6, verifica-se que entre os respondentes, alguns demonstram ter mais conhecimento em algumas técnicas de avaliação financeira em detrimento de outras.

Entretanto, percebe-se que técnicas importantes para a avaliação financeira de uma empresa não são conhecidas por um número considerável de respondentes, como é o caso da Taxa Interna de Retorno Modificada (MTIR) e do Valor Presente Líquido (VPL), desconhecida parcial ou totalmente por 60% dos respondentes, e o Valor Presente Líquido anualizado (VPLa), desconhecido total ou parcialmente por 70% dos respondentes.

Por fim, buscou-se identificar o grau de importância da gestão financeira para os respondentes e suas empresas, questionando quanto à importância do controle de finanças e à utilidade das ferramentas de gestão financeira. Os dados estão apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 – Importância da Gestão Financeira dentro da Empresa

Questões	Sim %	Não %	Não tem conhecimento %
Considera importante o controle das finanças dentro da empresa?	90		10
Considera importante e útil a utilização das ferramentas de gestão financeira?	80		20

Fonte – Dados primários

A maioria dos respondentes concordou com a importância do controle das finanças na empresa, 80% dos participantes concordou quanto à utilidade do emprego das ferramentas de gestão financeira; 20% mostraram-se indiferentes ou afirmaram não possuir conhecimento de sua importância. Entretanto, mesmo que a maioria dos respondentes considere o controle de finanças e a utilização das ferramentas de gestão financeira importantes e úteis, percebe-se, através das respostas anteriores, que essas técnicas, em muitos casos, não são muito difundidas e nem mesmo conhecidas, dentro da empresa.

É relevante ressaltar que as empresas estudadas enquadram-se nas características de empresa comercial, industrial e de serviços, empresas de pequeno e médio porte, com um número significativo de funcionários, onde em sua maioria as funções de gerência e direção são desempenhadas pelos donos. A maioria destes não possui curso superior completo e desempenha a mesma função desde a criação do negócio, como evidente nas Tabelas 1 e 2.

Comparando-se com os estudos relacionados a esse tema, constata-se que na maioria das empresas há carência de profissionais capacitados para a gerência financeira das empresas. Ainda reina a centralização do poder entre os membros da família fundadora podendo dificultar a adoção de técnicas mais modernas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obtenção de rentabilidade é um anseio de todo o proprietário. Para isso, faz-se necessário um eficaz controle das finanças empresariais. Neste cenário, o presente artigo buscou identificar a posição dos administradores de empresas quanto à utilização de técnicas de gestão financeira.

O cenário de pesquisa caracterizou-se por empresas do setor moveleiro, basalto, alimentícias e serviços de transportes, consolidadas no mercado e com anos de atuação, onde a gestão, na maioria delas, provém dos membros da família e o controle concentra-se nas

mãos dos proprietários.

Os resultados obtidos indicam que os gestores das empresas têm conhecimento sobre gestão financeira e consideram importante para o bom andamento do negócio. Também fica evidente que os gestores conhecem a real capacidade da empresa, efetuando controles necessários. Entretanto, em 40% das empresas a retirada de dinheiro não é feita exclusivamente por pró-labore. Nos casos em que a retirada não é feita por pró-labore ou distribuição de lucros, pode ocorrer à confusão entre as finanças da empresa e dos proprietários, ferindo o princípio contábil da entidade e dificultando o controle financeiro.

Nas empresas estudadas é desconsiderada a utilização de diversas ferramentas de gestão e técnicas de avaliação financeira. Ferramentas básicas, como orçamento empresarial, não são utilizadas por mais da metade dos respondentes, outras, como o método contábil patrimonial, método dos múltiplos e o EVA, uma ferramenta muito útil que permite avaliar se o capital investido está sendo bem aplicado, não são utilizadas por nenhuma das empresas entrevistadas. Tal fato pode ser ocasionado pela falta de conhecimento ou por não entenderem que isso auxiliará as empresas.

O fluxo de caixa a análise das demonstrações contábeis e o planejamento financeiro foram relacionados como as ferramentas mais utilizadas, destacada por 40% dos respondentes. Porém, para a formulação de um adequado planejamento financeiro, criando projeções futuras realizáveis, é preciso estar amparado por sólidas informações gerenciais que transpõem a real situação da empresa. No caso das empresas em estudo, grande parte, não obtêm essas informações devido à escassez de controle financeiro, prejudicando a criação de planejamentos condizente com a realidade.

Mesmo considerando a gestão financeira importante para o bom andamento do negócio, essa não é difundida dentro da empresa. Técnicas importantes para o bom controle financeiro nem mesmo são conhecidas pelos gestores. Conclui-se, portanto que, não basta considerar a gestão financeira importante, é necessário utilizá-la dentro da empresa. Nesse sentido, os empreendedores deveriam dar mais atenção ao controle das finanças de suas empresas, pois, mantendo a postura adotada no momento, dificilmente conseguirão fazer com que seus negócios cresçam, ficando vulneráveis a crises financeiras.

O que se percebe é que estes empresários estão satisfeitos com seus negócios e não veem a necessidade de mudança, pois acreditam que estão estáveis no mercado. Na realidade, estas empresas estão suscetíveis a crises e uma maior flexibilização frente às mudanças se faz necessária. A contratação de profissionais qualificados para o cargo de gerência torna-se uma alternativa válida no caso das empresas onde seus administradores desconhecem técnicas de gestão financeira.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. *A Contabilidade e a Gestão baseada no valor*. 1999. Disponível: <<http://www.cpq.fearp.usp.br>. Acesso em 21 de fevereiro de 2013.

_____. *Superioridade do método do fluxo de caixa descontado no processo de avaliação de empresas*. 2013. Disponível em <http://www.institutoassaf.com.br>. Acesso em 20 de fevereiro de 2013.

BEZERRA, Beethoven de Oliveira. *A profissionalização da Empresa Familiar*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba-UFPB, (Monografia, Graduação em Economia), 2000. Disponível em: <<http://www.aedb.br/>. Acesso em 12 de fevereiro de 2013.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. *Finanças*. Tradução James Sudelland Cook. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRAGA, Roberto. *Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira*. São Paulo: Altas, 1989.

CERVO, Armando Luiz; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia Científica* – 5 ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

EHRBAR Al. (1999) - EVA: valor econômico agregado: a verdadeira chave para a criação de riqueza. Ed. Qualitymark. Rio de Janeiro - RJ. Disponível em <www.ufrgs.br/ConTexto>. Acesso em 14 de fevereiro de 2013.

FERNANDES FILHO, Olício *et al.* *Gestão Financeira em Micro Empresas Familiares*: um estudo na indústria moveleira de Santa Cruz de Minas – MG. VII SEGeT, Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2010. Disponível em <<http://www.aedb.br/seget>>. Acesso em 20 de janeiro de 2013.

FERREIRA, José Antônio Stark. *Finanças corporativas. Conceitos e aplicações*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
_____. *Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de Administração Financeira*. Tradução Allan Vidigal Hastings, revisão técnica de Jean Jacques Salim. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GONÇALVES, J. Sérgio R.C. *As Empresas Familiares no Brasil*. Revista de Administração de Empresas, São Paulo: FGV, 2000.

GRZYBOVSKI, Denise. *O administrador na Empresa Familiar: uma abordagem comportamental*. Passo Fundo: UPF, 2002.

_____, TEDESCO, João Carlos (org). *Empresa Familiar: tendências e racionalidades em conflito*. 3 ed. Passo Fundo: UPF: 2002.

HAIR JR, J.F. et al. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HOJI, Masakasu. *Administração financeira: uma abordagem prática*. 5° ed. São Paulo: Atlas, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em 20 de julho de 2013.

LEONE, Nilda Maria de Clodoaldo Pinto Guerra. *Sucessão na empresa familiar: preparando mudanças para garantir sobrevivência no mercado globalizado*. São Paulo: Atlas, 2005.

LETHBRIDGE, ERIC. *Tendências da empresa familiar no mundo*. Revista do BNDES. V. 7, n.1, jun de 1997.

LODI, João. B. *A Empresa Familiar*. 4 ed. São Paulo. Pioneira, 1993.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados*. 7 ed. São Paulo, 2010.

PEREZ, Marcelo Monteiro; FAMÁ, Rubens. *Métodos de avaliação de empresas e o balanço de determinação*. Administração em Diálogo, São Paulo, 2004. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br>. Acesso em 17 de fevereiro de 2013.

RICCA, Domingos. *Empresas familiares: contexto*. Disponível em <<http://www.empresafamiliar.com.br>. Acesso em 13 de março de 2013.

ROSA, Janaína Alves; LIMA, Robernei Aparecido. *A importância do planejamento financeiro para as micro e pequenas empresas*. 2008. Disponível em <<http://www.webartigos.com>. Acesso em 10 de fevereiro de 2013.

SANTOS, Diogo Augusto dos. *A importância da gestão financeira em pequenas empresas: Enfoque em uma empresa familiar*. UNIFENAS, 2008, Monografia (conclusão do curso de administração).

SANTOS, Edno Oliveira dos. *Administração financeira da pequena e média empresa*. São Paulo: Atlas, 2001.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. *Controladoria como instrumento de Gestão*. Curitiba: Juruá Editora, 2005.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Controles gerenciais: fluxo de caixa*. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br>. Acesso em 06 de fevereiro de 2013.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da, *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientação de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Humberto Macedo. *O Orçamento como Ferramenta de Auxílio à Gestão Empresarial*, 2004. Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis295611>> Acesso em 1 de fevereiro de 2013.

TEIXEIRA, Sílvio Aparecido; PEREIRA, Anísio Cândido. *Planejamento financeiro de curto prazo como ferramenta de gestão na PME*. 2001. Disponível em <<http://www.researchgate.net>. Acesso em 11 de fevereiro de 2013.